

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-graduação em Psicologia

**RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE, NEUROTICISMO, AUTOESTIMA E  
SATISFAÇÃO COM A VIDA**

Antonieta Martins Lopes Bridi

Porto Alegre

2022

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-graduação em Psicologia

**RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE, NEUROTICISMO, AUTOESTIMA E  
SATISFAÇÃO COM A VIDA**

Antonieta Martins Lopes Bridi

Dissertação apresentada como exigência  
parcial para obtenção do grau de Mestre em  
Psicologia, sob orientação do professor Dr.  
Claudio Simon Hutz

Porto Alegre

2022

## Sumário

Lista de Tabelas .....	4
Resumo .....	5
Abstract .....	6
Apresentação.....	7
Introdução .....	9
Espiritualidade .....	9
Psicologia Positiva .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Satisfação com a Vida e Autoestima .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Neuroticismo.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Justificativa e Objetivo .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Método .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Participantes.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Delineamento e Procedimentos.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Instrumentos e Materiais.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Análise de Dados .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Considerações Éticas .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Resultados.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Discussão e Considerações Finais .....	15
Referências.....	17
Anexo A Parecer do Comitê de Ética .....	26
Anexo B Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

Anexo C Questionário Sociodemográfico ..... **Erro! Indicador não definido.**

Anexo D Escala de Atitudes Relacionadas à Espiritualidade (ARES) **Erro! Indicador não definido.**

Anexo E Escala de Autoestima de Rosenberg, versão brasileira **Erro! Indicador não definido.**

Anexo F Escala de Satisfação com a Vida, versão brasileira ... **Erro! Indicador não definido.**

## Lista de Tabelas

Tabela 1 <i>Tests of Normality</i> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Tabela 2 <i>Correlations</i> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Tabela 3 <i>Variables Entered/Removed</i> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Tabela 4 <i>Model Summary</i> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Tabela 5 Resultados do teste de diferença nos níveis de espiritualidade entre homens e mulheres.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## **Resumo**

O presente estudo teve como objetivo geral investigar a relação entre espiritualidade, neuroticismo, autoestima e satisfação com a vida em uma amostra de adultos. A literatura aponta que foram conduzidas poucas pesquisas sobre a relação entre espiritualidade e demais construtos da psicologia positiva, ao mesmo tempo em que permite identificar o interesse na articulação entre questões ligadas à espiritualidade e o modelo dos cinco fatores da personalidade, embora existam obstáculos para a realização dos estudos. A amostra do estudo, selecionada por conveniência, foi composta por 712 participantes, entre 19 e 79 anos, com média de idade de 42,03 anos (DP = 13,02), sendo 558 do gênero feminino, 152 do masculino e 2 não-binários. Foi realizado um estudo quantitativo, com delineamento do tipo levantamento, de caráter transversal. Foram realizadas análises estatísticas descritivas, análises de inferências (comparando diferenças entre grupos) e análises de correlação e de regressão (associações). Os resultados sugerem que as variáveis investigadas se correlacionam entre si de maneira significativa.

Palavras-chave: espiritualidade, psicologia positiva, neuroticismo, autoestima, satisfação com a vida.

## **Abstract**

The present study aimed to investigate the relationship between spirituality, neuroticism, self-esteem and life satisfaction in a sample of adults. The literature indicates that little research has been conducted on the relationship between spirituality and other positive psychology constructs, while it allows identifying the interest in the articulation between issues related to spirituality and the big five personality factors model, although there are obstacles to carry out the studies. The study sample, selected for convenience, consisted of 712 participants, aged between 19 and 79 years, with a mean age of 42.03 years (SD = 13.02), 558 females, 152 males and 2 non-binaries. A quantitative study was carried out, with a cross-sectional survey design. Descriptive statistical analyses, inference analyzes (comparing differences between groups) and correlation and regression analyzes (associations) were performed. The results suggest that the investigated variables are significantly correlated with each other.

**Keywords:** spirituality, positive psychology, neuroticism, self-esteem, life satisfaction.

## **Apresentação**

Não é de hoje que a psicologia tem se interessado pelo papel da espiritualidade na interpretação dos fatos e busca de respostas aos eventos da vida (Ashouri et al., 2016). A falta de consenso, no entanto, sobre o significado dos conceitos de religião, religiosidade e espiritualidade torna a temática ainda mais confusa e dificulta a investigação científica. O uso de uma linguagem religiosa, por exemplo, para tratar de fenômenos seculares, pode prejudicar o avanço de uma área bastante desafiadora por si só (Koenig et al., 2012). De qualquer maneira, a ciência tem se curvado diante da grandeza e importância da espiritualidade na dimensão do ser humano. Ser humano é buscar significado em tudo que está em nós e em nossa volta, pois somos seres inacabados por natureza e estamos sempre em busca de nos completar. A transcendência de nossa existência se torna a essência de nossa vida à medida que esta se aproxima do seu fim e, portanto, a atenção ao aspecto da espiritualidade se torna cada vez mais necessária na prática de assistência à saúde (Peres et al., 2007).

Autores como Netto e Moreira-Almeida (2010) defendem que a importância do estudo da espiritualidade e suas relações com a saúde reside não só no fato de serem fatores muito relevantes na experiência humana. É importante identificar os diversos impactos – positivos e negativos – que possam ter para o indivíduo e a sociedade. Assim como há evidências na literatura de que o envolvimento religioso/espiritual contribui positivamente para uma melhor saúde física e mental da população em geral, a crença religiosa/espiritual também pode favorecer o fanatismo e adoecimento mental. Torna-se importante identificar os mecanismos que norteiam a associação entre espiritualidade e saúde. A proposta do presente estudo vai ao encontro da necessidade de um olhar mais holístico acerca do ser humano e toma como base a abordagem positiva da psicologia, com os construtos espiritualidade,



autoestima e satisfação com a vida, tendo como objetivo investigar a relação entre eles e com o traço da personalidade intitulado neuroticismo.

A partir de uma revisão da literatura, são apresentados os conceitos pertinentes à pesquisa, ou a tentativa de conceitualização, no caso da espiritualidade, bem como algumas evidências de estudos que se debruçaram sobre tais questões. Não se pode deixar de mencionar o momento em que a investigação foi realizada, em meio à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o que pode ter interferido nos resultados. Além disso, são apontados aspectos referentes à metodologia utilizada e principais achados com as devidas considerações e perspectivas de estudos futuros.

## Introdução

As questões de religiosidade e/ou espiritualidade são componentes da vida humana e acompanham o indivíduo no curso da história. Influenciam tanto as relações pessoais e o âmbito sociocultural, como a vida intrapsíquica, expressa por crenças, valores, emoções e comportamentos (Henning-Geronasso & Moré, 2015). A investigação sobre religiosidade e espiritualidade proporciona uma melhor compreensão do ser humano, independente de atitudes e crenças dos pesquisadores diante do tema (Netto & Moreira-Almeida, 2010). Desde a Assembleia Mundial da Saúde de 1983, a ideia de uma dimensão “*não material*” ou “*espiritual*” da saúde vem sendo amplamente discutida, inclusive no sentido de propor a modificação do conceito de saúde para “*um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade*”. A espiritualidade inclui crenças de que a vida vai além do que pode ser percebido ou totalmente compreendido, ou seja, aborda temáticas como sentido e propósito de vida, não necessariamente restritas a qualquer tipo específico de crenças ou práticas (OMS, 1998).

## Espiritualidade

No que diz respeito ao posicionamento do Sistema Conselhos de Psicologia, diante de aspectos de laicidade, religião, espiritualidade e saberes tradicionais, é inquestionável a orientação de que profissionais de psicologia, no Brasil, tenham sua ação pautada pela laicidade. Isso não exclui, porém, a possibilidade de diálogo entre instâncias laicas e não laicas, nem implica na condição de que o povo seja desprovido de espiritualidade, pois é imprescindível o respeito à diversidade humana (CRP-SP, 2014). A nota técnica Laicidade e Psicologia (CFP, 2013) aponta que princípios constitucionais assegurados, como o direito à “liberdade de consciência e de crença”, permitem a ampliação de denominações religiosas, assim como concedem aos cidadãos brasileiros o direito de se declararem não adeptos de qualquer religião. Ainda, direciona o entendimento da espiritualidade para a busca do

fundamento sagrado da vida, ou seja, do que confere sentido à existência e, portanto, não se reduz à religião. De acordo com Marques (2016), a base da psicologia deve estar orientada pela laicidade e afiliada às comunidades científicas nacionais e internacionais, a fim de manter diálogo com a ciência e a comunidade, sem se fechar às possibilidades de inovação na produção de conhecimento, nem deixar de estar atenta a exageros de posturas curandeiras ou místicas que ameaçam a cientificidade do campo.

A distinção entre religião e espiritualidade está presente em diversas discussões acadêmicas que tentam definir seu objeto de estudo como exigência teórica e metodológica. Não é raro encontrar nessa troca de ideias definições que estabelecem relações de similaridade, complementaridade, sobreposição e oposição entre os dois conceitos. Tanto a religião quanto a espiritualidade focam o sagrado, ainda que por vezes com significados e meios de acesso diferentes (Zinnbauer & Pargament, 2005). De acordo com Koenig et al. (2012), a religião consiste em um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos para facilitar a proximidade com o sagrado ou transcendente. A espiritualidade, por sua vez, é denominada uma procura pessoal por respostas às questões fundamentais da vida, do significado e das relações com o sagrado, que pode ou não ter relação com rituais religiosos ou formação de comunidade religiosa. Em linhas gerais, a religião é um sistema formal focado na comunidade e orientado para práticas de rituais, enquanto a espiritualidade é menos formal e sistemática, focada no indivíduo e orientada pela emoção.

Existem muitos estudos que relacionam a espiritualidade com a religiosidade, seja separando os conceitos, seja unindo ambos como dois termos que se referem a um só construto. Nesse sentido, observa-se que a espiritualidade e a religiosidade possuem uma sobreposição inevitável, pois ambas se referem a experiências, sentimentos e inclinações muito próximas, que podem ser cultivadas, tanto de forma individual, como coletiva, nas instituições religiosas ou fora delas. A frequência da participação em cultos, a repetição de

rituais e a crença são geralmente associadas à religiosidade. Já o cultivo do espiritual, valores, transcendência e fé são considerados parte do fenômeno da espiritualidade encontrada em todas as culturas (Elkins et al., 1988). Nessa ótica, a espiritualidade seria um conceito mais amplo e a religiosidade um termo mais relativo a religiões específicas. Algumas polaridades são encontradas nos estudos, como, por exemplo, espiritualidade se referindo a um aspecto mais individual e religiosidade ao contexto social (Mattis & Jagers, 2001).

Dalgalarrondo (2008) examinou o conceito de espiritualidade utilizado em pesquisas de saúde e salientou que, na maioria das definições, há noções de crença em um poder superior e busca individual do sagrado. Segundo esse autor, são importantes também as noções de transcendência e conexidade. A transcendência refere-se à ideia de um campo experiencial fora da existência material do cotidiano e a conexidade está relacionada à experiência de ligação com as pessoas (vivas ou mortas), a natureza, o cosmos, ao longo do tempo e do espaço. Para Saad et al. (2001), a espiritualidade é aquilo que dá sentido à vida e é um conceito mais amplo do que religião, pois esta é uma expressão da espiritualidade. Trata-se de um sentimento pessoal, que estimula um interesse pelos outros e por si, um sentido de significado da vida capaz de fazer suportar sentimentos debilitantes de culpa, raiva e ansiedade. Ainda, religiosidade e espiritualidade estão relacionadas, mas não são sinônimos. Religiosidade envolve um sistema de culto e doutrina que é compartilhado por um grupo e, portanto, tem características comportamentais, sociais, doutrinárias e valorais específicas. Espiritualidade está relacionada com o transcendente, com questões definitivas sobre o significado e propósito da vida e com a concepção de que há mais na vida do que aquilo que pode ser visto ou plenamente entendido (Saad et al., 2001).

A espiritualidade pode surgir como um recurso interno que favorece a aceitação da doença, o empenho no restabelecimento, a não evitação de sentimentos dolorosos, o contato e o aproveitamento da ajuda das outras pessoas e até a própria reabilitação (Marques, 2003).

Segundo essa autora, isso nos remete à essência básica da espiritualidade, como um fator de saúde, que realça sua importância nos processos de prevenção de doenças, manutenção da saúde ou de reabilitação e cura. Desde que o homem se entende como ser pensante, vem usando a espiritualidade para compreender o significado da vida e da morte, de sua presença no mundo, melhorar sua saúde e como ferramenta para lidar com as adversidades e a dor, seja ela física, moral ou espiritual. As grandes civilizações do passado sempre usaram os conhecimentos religiosos para tratar as doenças, seja isoladamente ou como coadjuvantes às práticas médicas incipientes. Além disso, também se utilizava a espiritualidade para obter melhor qualidade de vida e saúde mental, garantindo paz e harmonia (Santos & Incontri, 2010).

O estudo da espiritualidade tem apontado que ela agrega significado e propósito à vida das pessoas. Esse entendimento é utilizado como base em cursos médicos sobre espiritualidade e saúde. Tal aspecto é reconhecido como um fator que contribui para a saúde e a qualidade de vida de muitos indivíduos. É um conceito encontrado em todas as culturas e sociedades. Caracteriza-se por uma busca individual mediante a participação de grupos religiosos que possuem algo em comum, como fé, naturalismo, humanismo, família e arte (Peres et al., 2007). A espiritualidade parece favorecer uma ótica positiva frente à vida, que funciona como uma barreira contra o estresse. Diante de situações perturbadoras e eventos traumáticos, a pessoa com bem-estar espiritual proveria significados para essas experiências e as redirecionaria para rumos positivos e produtivos para si e para os outros. Uma das fontes dessa ação construtiva é o sentimento de apoio emocional advindo da sua relação significativa com o absoluto (Marques, 2003). Nesse sentido, a fé pode ser vista como uma aliada para se vencer a ausência de sentido, bem como os conflitos existenciais e interpessoais e, até mesmo, enfermidades (Faria & Seidl, 2005).

Fornazari e Ferreira (2010) afirmam que a religiosidade ou espiritualidade constituem uma estratégia de enfrentamento importante diante de situações consideradas difíceis, como é o caso do diagnóstico do câncer, que produz um forte impacto na vida do indivíduo e cujo tratamento é permeado de eventos estressores. A religiosidade e a espiritualidade aparecem como importantes aliadas para as pessoas que se encontram enfermas. No entanto, são as consequências do enfrentamento religioso que irão predizer se os resultados refletidos na saúde do paciente aparecem de forma positiva ou negativa. Koenig et al. (1998) identificam estratégias positivas como aquelas que resultam em melhoras na saúde mental, redução de estresse, crescimento espiritual e cooperatividade. As estratégias negativas estão relacionadas com resultados que apontam correlações negativas referentes à qualidade de vida, depressão e saúde física, como, por exemplo, uma atitude de não adesão ao tratamento por acreditar em cura divina.

Todas as religiões têm como base a experiência de mistério e fascínio que toma conta do ser humano, manifestando a presença de algo transcendente que é sentido no cotidiano da existência e com grande capacidade de transformar a vida. A espiritualidade se refere a essa experiência de contato com algo que transcende as realidades normais do cotidiano. Significa experimentar uma força interior que supera as próprias capacidades (Boff, 2006). A ênfase no conceito de espiritualidade, ao invés de religiosidade, pode ajudar a desbloquear resistências, uma vez que se refere a práticas não necessariamente ligadas às religiões. É um conceito que ressalta a dinâmica de aproximação com o eu profundo e não corresponde necessariamente aos caminhos padronizados difundidos pelas hierarquias religiosas tradicionais. Até mesmo líderes religiosos afirmam que o decisivo não são as religiões, mas a espiritualidade subjacente a elas, o que demonstra a importância de priorizar o conceito de espiritualidade por ter um papel inclusivo em uma sociedade que tende para a diversidade cultural (Vasconcelos, 2009).

Diversos estudos documentaram a diversidade de definições de religiosidade e espiritualidade entre pesquisadores (Zinnbauer & Pargament, 2005). Isso evidencia uma dificuldade na investigação científica, pois não há consenso sobre o significado dos conceitos de religião, religiosidade e espiritualidade, o que interfere na exatidão do uso dos termos, torna o assunto confuso e prejudica a comprovação pela ciência de seus efeitos sobre saúde e bem-estar. Vale ressaltar que, para fins da realização do presente estudo, o construto espiritualidade utilizado contempla o sentido mais abrangente possível. Tal abordagem encontra respaldo na literatura recente, como apontado por Silva e Guerra (2020), ao delinear a espiritualidade a partir de um conceito mais amplo, visando a contemplar distinções e sobreposições com os termos religião e religiosidade, além de apresentar outras possibilidades de termos relacionados, como sentido de vida, transcendência/autotranscendência, força pessoal, entre outros.

Cabe acrescentar, ao contexto atual, a pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Tavares (2020) defende que, neste momento ímpar de crise sanitária, a espiritualidade aponta para o sentido da esperança, o poder da resiliência, a disposição dos meios internos de enfrentamento, assim como a reaproximação de crenças, por ser considerada uma dimensão fundamental do ser humano na sua essência. Porreca (2020) assinala que a espiritualidade, em suas diferentes variações, pode ser uma oportunidade de rever, reinventar e reorganizar o indivíduo em tempos pandêmicos, ao se caracterizar como um recurso eficaz de mobilização da transcendência humana. Scorsolini-Comin et al. (2020) entendem a religiosidade/espiritualidade como uma estratégia para promover um cuidado mais humano e integrado diante de um cenário pandêmico impermanente, sem se distanciar da realidade, mas assumindo os fatos com maior propriedade e concebendo tal aspecto como fundamentalmente integrado à experiência humana.

## **Discussão e Considerações Finais**

A literatura aponta que foram conduzidas poucas pesquisas sobre a relação entre espiritualidade e demais construtos da psicologia positiva (Barton & Miller, 2015). Já a revisão de Simkin et al. (2019) permite identificar o interesse na articulação entre questões ligadas à espiritualidade e o modelo dos cinco fatores da personalidade, embora existam obstáculos para a realização dos estudos. Um aspecto crucial para a dificuldade de estudar a espiritualidade é a falta de consenso sobre a definição desse construto, assim como a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação. No entanto, a espiritualidade é um fenômeno complexo, que não pode ser ignorado pela ciência, visto que se trata de algo inerente à condição humana. O presente estudo teve como objetivo geral, portanto, investigar a relação entre espiritualidade, neuroticismo, autoestima e satisfação com a vida, evidenciando o desafio e o caráter inovador da proposta.

Apesar de ser possível considerar o objetivo do estudo alcançado, bem como seu potencial de contribuição científica e social, ao constatar a relação entre as variáveis propostas e ampliar o conhecimento sobre as mesmas, não se pode deixar de mencionar suas limitações. Ampliar e diversificar a amostra de pesquisas futuras, tarefa nada fácil para pesquisadores, é algo a ser levado em consideração, com intuito de se aproximar de diferentes contextos e reduzir vieses. Ainda, é pertinente sugerir a realização de estudos qualitativos, a fim de explorar a temática em profundidade e tentar dar conta da riqueza de detalhes de um construto tão singular, controverso e humano como a espiritualidade.

Com base no que foi estudado até então, é plausível considerar que espiritualidade e ciência são complementares, pois ambas estão a serviço da busca de respostas para questões que desafiam a humanidade. Ainda há muito a ser estudado no que diz respeito ao entendimento da fé na vida das pessoas, mas alguns pontos vão sendo esclarecidos aos poucos. O indivíduo pode ter uma relação com sua espiritualidade sem, necessariamente,



acreditar em Deus ou ter uma religião. Talvez haja pessoas que encontrem somente na religião sua prática da espiritualidade. De qualquer forma, em tempos difíceis de enfrentamento de uma pandemia, o ser humano demonstra sua capacidade de resiliência por meio da conexão consigo mesmo, com algo que transcende sua existência – seja Deus, a vaca sagrada, ou a árvore do quintal da casa de infância – e se fortalece de uma maneira única, especial e significativa. *Ubuntu!*

## Referências

- Ashouri, F. P., Hamadiyan, H., Nafisi, M., Parvizpanah, A., & Rasekhi, S. (2016). The relationships between religion/spirituality and mental and physical health: A review. *International Electronic Journal of Medicine*, 5(2), 28-34.
- Barton, Y. A., & Miller, L. (2015). Spirituality and Positive Psychology Go Hand in Hand: An Investigation of Multiple Empirically Derived Profiles and Related Protective Benefits. *Journal of Religion and Health*, 54, 829-843. doi: 10.1007/s10943-015-0045-2
- Boff, L. (2006). *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Braghetta, C. C. (2017). *Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliar espiritualidade: Escala de Atitudes Relacionadas à Espiritualidade (ARES)*. Dissertação de Mestrado não-publicada. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.
- Cintra, C. L., & Guerra, V. M. (2017). Educação positiva: A aplicação da Psicologia Positiva a instituições educacionais. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 505-514. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-35392017021311191>
- Conselho Federal de Psicologia. (2013). *Nota Técnica Laicidade e Psicologia: Posicionamento do Sistema Conselhos de Psicologia para a questão da psicologia, religião e espiritualidade*. Brasília: Autor.
- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. (2014). *Psicologia, laicidade, espiritualidade, religião e os saberes tradicionais: Referências básicas para atuação profissional*. São Paulo: Autor.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1998). Trait theories of personality. Em Barone, D. F., Hersen, M., & Van Hasselt, V. B. (Eds.), *Advanced personality*, 103-121. New York: Plenum Press. doi: [https://doi.org/10.1007/978-1-4419-8580-4\\_5](https://doi.org/10.1007/978-1-4419-8580-4_5)

- Dalgalarrodo, P. (2008). *Religião, psicopatologia e saúde mental*. Porto Alegre: Artmed.
- Diener, E., & Diener, M. (1995). Cross-cultural correlates of life satisfaction and self-esteem. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68, 653-663.
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75. doi: [https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901\\_13](https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13)
- Diener, E., Heintzelman, S. J., Kushlev, K., Tay, L., Wirtz, D., Lutes, L. D., & Oishi, S. (2016). Findings all psychologists should know from the new science on subjective well-being. *Canadian Psychology*, 58(2), 87-104. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/cap0000063>
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2003). Personality, culture, and subjective well-being: Emotional and cognitive evaluations of life. *Annual Review of Psychology*, 54, 403-425. doi: 10.1146/annurev.psych.54.101601.145056
- Elkins, D. N., Hedstrom, L. J., Hughes, L. L., Leaf, J. A., & Saunders, C. (1988). Toward a humanistic-phenomenological spirituality: Definition, description, and measurement. *Journal of Humanistic Psychology*, 28(4), 5-18.
- Emmons, R. A. (1999). Religion in the Psychology of Personality: An Introduction. *Journal of Personality* 67(6), 874-888. doi: 10.1111/1467-6494.00076.
- Faria, J. B., & Seidl, E. M. F. (2005). Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: revisão da literatura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(3), 381-389. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300012>
- Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. Porto Alegre: Artmed.
- Fornazari, S. A., & Ferreira, R. R. (2010). Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), 265-272. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000200008>

- Gasparetto, L. G., Bandeira, C., & Giacomoni, C. H. (2016). Bem-estar subjetivo e traços de personalidade em crianças: Uma relação possível? *Temas em Psicologia*, 25(2), 447-457. doi: <https://doi.org/10.9788/TP2017.2-03>
- Haukoos, J. S., & Lewis, R. J. (2005). Advanced statistics: Bootstrapping confidence intervals for statistics with “difficult” distributions. *Academic Emergency Medicine*, 12(4), 360-365. doi: 10.1197/j.aem.2004.11.018
- Henning-Geronasso, M. C., & Moré, C. L. O. O. (2015). Influência da Religiosidade/Espiritualidade no Contexto Psicoterapêutico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(3), 711-725. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000942014>
- Hou, Y., Feng, X., Yang, X., Yang, Z., Zhang, X., & Koenig, H. G. (2018). Religion and Subjective Well-Being in Chinese College Students: Does Meaningfulness Matter? *Archive for the Psychology of Religion*, 40(1), 60-79. doi: <https://doi.org/10.1163/15736121-12341351>
- Hutz, C. S., & Giacomoni, C. H. (1997). *A mensuração do Bem-Estar Subjetivo: Escala de Afeto Positivo e Negativo e Escala de Satisfação de Vida [Resumo]*. Trabalho apresentado no XXVI Congresso Interamericano de Psicologia, São Paulo: SP.
- Hutz, C. S., & Nunes, C. H. S. S. (no prelo). *Escala Fatorial de Neuroticismo – Revisada (EFN-R)*.
- Hutz, C. S., Silveira, A. D., Serra, J. G., Anton, M. C., & Wiczorek, L. S. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no Modelo dos Cinco Grandes Fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 395-415. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-79721998000200015>
- Hutz, C. S., Zanon, C., & Bardagi, M. P. (2014). Satisfação de vida. Em Hutz, C. S. (Org.). *Avaliação em Psicologia Positiva*. Porto Alegre: Artmed.

- Hutz, C. S., Zanon, C., Vazquez, A. C. (2014). Escala de autoestima de Rosenberg. Em Hutz, C. S. (Org.). *Avaliação em Psicologia Positiva*. Porto Alegre: Artmed.
- Kate, J., Koster, W., & Waal, J. (2017). The Effect of Religiosity on Life Satisfaction in a Secularized Context: Assessing the Relevance of Believing and Belonging. *Review of Religious Research*, 59, 135-155. doi: <https://doi.org/10.1007/s13644-016-0282-1>
- Kernis, M. H. (2005). Measuring self-esteem in context: The importance of stability of self-esteem in psychological functioning. *Journal of Personality*, 73(6), 1569-1605.
- Koenig, H. G., King, D., & Carson, V. B. (2012). *Handbook of religion and health*. New York: Oxford University Press.
- Koenig, H. G., Pargament, K. I., & Nielsen, J. (1998). Religious coping and health status in medically ill hospitalized older adults. *The Journal of nervous and mental disease*, 186(9), 513-521. doi: <https://doi.org/10.1097/00005053-199809000-00001>
- Lomas, T., & Ivtzan, I. (2016). Second Wave Positive Psychology: Exploring the Positive-Negative Dialectics of Wellbeing. *Journal of Happiness Studies*, 17(4), 1753-1768. doi: <https://doi.org/10.1007/s10902-015-9668-y>
- Lucchetti, G., Granero, A. L., Bassi, R. M., Latorraca, R., & Nacif, S. A. P. (2010). Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber? *Revista Sociedade Brasileira Clínica Médica*, 8(2), 154-8.
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (2008). The five-factor theory of personality. Em John, O. P., Robins, R. W., & Pervin, L. A. (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research*, 159-181. The Guilford Press.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of personality*, 60(2), 175-215. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x>

- Marques, L. F. (2016). Um diálogo entre psicologia, religião e espiritualidade. Em Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. *Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não-Hegemônicas*. São Paulo: Autor.
- Marques, L. F. (2003). A saúde e o bem-estar espiritual em adultos porto-alegrenses. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 23(2), 56-65. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000200009>
- Marrone, D. B. D., Souza, L. K., & Hutz, C. S. (2019). O Uso de Escalas Psicológicas para Avaliar Autoestima. *Avaliação Psicológica*, 18(3), 229-238. doi: <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1803.15982.02>
- Mattis, J. S. & Jagers, R. J. (2001). A relational framework for the study of religiosity and spirituality in the lives of African Americans. *Journal of Community Psychology*, 29, 519-539.
- Mihaljevic, S., Aukst-Margetic, B., Karnicnik, S., Vuksan-Cusa, B., & Milosevic, M. (2016). Do spirituality and religiousness differ with regard to personality and recovery from depression? A follow-up study. *Comprehensive psychiatry*, 70, 17-24. doi: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2016.06.003>
- Moreira-Almeida, A., & Stroppa A. (2012). Espiritualidade e Saúde Mental: o que as evidências mostram? *Revista Debates em Psiquiatria*, 2, 34-41.
- Mruk, C. (2013). *Self-esteem and positive psychology: Research, theory, and practice* (4a ed.). New York: Springer.
- Netto, S. M., & Moreira-Almeida, A. (2010). Metodologia de Pesquisa para Estudos em Espiritualidade e Saúde. Em Santos, F. S. (Org.). *A Arte de Cuidar: Saúde, Espiritualidade e Educação*. Bragança Paulista: Editora Comenius.
- Nunes, C. H. S. (2000). *A construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo/ estabilidade emocional dentro do modelo de personalidade dos cinco*

*grandes fatores*. Dissertação de mestrado não-publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

- Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Giacomoni, C. H. (2009). Associação entre bem estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 99-108.
- Oliveira, J. H. B. (2002). Neuroticismo: algumas variáveis diferenciais. *Análise Psicológica*, 20(4), 647-655.
- Organização Mundial da Saúde. (1998). *WHOQOL and Spirituality, Religiousness and Personal Beliefs (SRPB) - report on WHO Consultation*. Genebra.
- Orth, U., Robins, R. W., & Roberts, B. W. (2008). Low self-esteem prospectively predicts depression in adolescence and young adulthood. *Personality Processes and Individual Differences*, 95, 695-708. doi: 10.1037/0022-3514.95.3.695
- Ozer, D. J., & Benet-Martínez, V. (2006). Personality and the Prediction of Consequential Outcomes. *Annual Review of Psychology*, 57(1), 401-421. doi: 10.1146/annurev.psych.57.102904.190127
- Panzini, R. G., Rocha, N. S., Bandeira, D. R., & Fleck, M. P. A. (2007). Qualidade de vida e espiritualidade. *Archives of Clinical Psychiatry*, 34(1), 105-115. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832007000700014>
- Pargament, K. I., & Mahoney, A. (2002). Spirituality: Discovering and conserving the sacred. Em Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (Eds.). *Handbook of Positive Psychology*. New York: Oxford University Press.
- Peres, J. F. P., Simão, M. J. P., & Nasello, A. G. (2007). Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Archives of Clinical Psychiatry*, 34(1), 136-145. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832007000700017>

- Peres, M. F. P., Arantes, A. C. L. Q., Lessa, P. S., & Caous, C. A. (2007). A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. *Archives of Clinical Psychiatry*, 34(1), 82-87. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700011>
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. New York: Oxford University Press.
- Porreca, W. (2020). Espiritualidade/Religiosidade: Possíveis companhias nos desafios pandêmicos (COVID-19). *Caderno de Administração (Maringá)*, 28, 141-146. doi: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53632>
- Reppold, C. T., Zanini, D. S., Campos, D. C., Faria, M. R. G. V., & Tocchetto, B. S. (2019). Felicidade como produto: Um olhar crítico sobre a ciência da psicologia positiva. *Avaliação Psicológica*, 18(4), 333-342. doi: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1804.18777.01>
- Robson, C., & McCartan, K. (2016). *Real World Research*. John Wiley & Sons.
- Saad, M., Masiero, D., & Battistella, L. R. (2001). Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica*, 8, 107-112.
- Santos, F. S., & Incontri, D. (2010). Abordando a espiritualidade na prática clínica: Rumo a uma mudança de paradigma. Em Santos, F. S. (org.). *A Arte de Cuidar: Saúde, Espiritualidade e Educação*. Bragança Paulista: Editora Comenius.
- Scorsolini-Comin, F., Rossato, L., Cunha, V. F., Zanini, M. R. G., & Pillon, S. C. (2020). A Religiosidade/Espiritualidade como Recurso no Enfrentamento da Covid-19. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 10. doi: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3723>



- Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5-14. doi: <http://doi.org/10.1037//0003-066X.55.1.5>
- Silva, A. B., & Guerra, V. M. (2020). Espiritualidade: um caminho para compreender os aspectos saudáveis da natureza humana. Em Rodrigues, M. S. C. & Pereira, D. S. (Orgs.). *Psicologia Positiva: Dos Conceitos à Prática*. 102-119. Editora Sinopsys.
- Simkin, H, & Azzollini, S. (2015). Personalidad, Autoestima, Espiritualidad y Religiosidad desde el Modelo y la Teoría de los Cinco Factores. *PSIENCIA: Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica*, 7(2), 339-361. doi: <https://doi.org/10.5872/psiencia/7.2.22>
- Simkin, H, Rubio, P., Di Puglia, G., & Preuss, M. (2019). Religiosidad y espiritualidad en el marco del modelo de los cinco factores de la personalidad. *Revista Científica Arbitrada de La Fundación MenteClara*, 4(2), 73-109. doi: <https://doi.org/10.32351/rca.v4.2.89>
- Tavares, C. Q. (2020). Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19). *Journal Health NPEPS*, 5(1), 1-4.
- Vasconcelos, E. M. (2009). Espiritualidade na educação popular em saúde. *Cadernos CEDES*, 29(79), 323-333. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622009000300003>
- Watson, D., & Hubbard, B. (1996). Adaptational style and dispositional structure: Coping in the context of the five-factor model. *Journal of Personality*, 64, 737-774.
- Woyciekoski, C., Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2014). As contribuições da personalidade e dos eventos de vida para o bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(4), 401-409.
- Zanon, C., Dellazzana-Zanon, L. L., Wechsler, S. M., Fabretti, R. R., & Rocha, K. N. (2020). COVID-19: Implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia.

*Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. doi: <https://doi.org/10.1590/1982->

0275202037e200072

Zinnbauer, B. J., & Pargament, K. I. (2005). Religiousness and spirituality. Em Paloutzian, R. F., & Park, C. L. (Eds.). *Handbook of the psychology of religion and spirituality*. 21-42. New York: The Guilford Press.

## Anexo A

### Parecer do Comitê de Ética

UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Aprimoramento de Escalas e Relações entre Traços de Personalidade e Construtos da Psicologia Positiva

**Pesquisador:** Claudio Simon Hutz

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 80264617.3.0000.5334

**Instituição Proponente:** Instituto de Psicologia - UFRGS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.584.044

##### Apresentação do Projeto:

Este projeto tem por objetivo aprimorar instrumentos de avaliação da Personalidade (BFP e EFN), rever suas estruturas fatoriais e atualizar normas brasileiras. O terceiro estudo investiga as relações entre características da personalidade e diversos construtos da Psicologia Positiva (autoestima, autoeficácia, satisfação com a vida, altruísmo, entre outros).

##### Objetivo da Pesquisa:

Este projeto tem dois grandes objetivos: O primeiro é aprimorar a avaliação da personalidade feito através de escalas no modelo dos Cinco Grandes Fatores no Brasil. O segundo, é produzir um estudo detalhado das relações entre os diversos construtos da Psicologia Positiva (Satisfação com a vida, Afetos, Otimismo, Esperança, Autoestima, Autoeficácia, entre outros que serão discutidos no corpo do projeto) e características de personalidade.

##### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

É uma pesquisa de risco mínimo. Pode haver algum desconforto ao responder aos itens dos instrumentos. Além destes riscos apontados no projeto, os pesquisadores inseriram no TCLE o seguinte: "Caso você sinta algum desconforto com o preenchimento dos instrumentos, deverá fazer uma pausa de alguns minutos, e retomar o preenchimento. Se o desconforto persistir, você

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

**UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO**



Continuação do Parecer: 2.584.044

deve interromper sua participação na pesquisa. Caso sinta necessidade, pode entrar em contato com o pesquisador-responsável, por e-mail ou telefone, para encaminhamento apropriado."

**Benefícios:**

Haverá duas novas escalas atualizadas e com boas evidências de validade para a avaliação da personalidade. Essas escalas estarão também com normas atualizadas e com itens alterados para serem mais facilmente entendidos por pessoas de baixa escolaridade. Isso será um benefício importante tanto para a realização de novas pesquisas como para a prática profissional. O terceiro estudo trará subsídios importantes para aumentar o conhecimento da área.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

As solicitações feitas no parecer anterior foram atendidas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Após ajustes solicitados, os mesmos estão adequados.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1005942.pdf	09/03/2018 18:18:52		Aceito
Outros	ParecerCOMPESQ.pdf	09/03/2018 18:18:05	Luciana Karine de Souza	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.pdf	09/03/2018 15:13:28	Luciana Karine de Souza	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto2.pdf	09/03/2018 15:12:51	Luciana Karine de Souza	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Neuroticismo.pdf	28/09/2017 16:21:05	Claudio Simon Hutz	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-003  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 2.584.044

Não

PORTO ALEGRE, 05 de Abril de 2018

---

**Assinado por:**  
**Clarissa Marcell Trentini**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-003  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br